**Aos libertarios hespanhoes a nossa solidariedade incondicional, na lucta em que estão empenhados contra as instituições archaicas.**


# O TRABALHADOR

**Redacção e Administração: RUA QUINTINO BOCAYUVA, 80**

ANNO II | São Paulo (Brasil), Janeiro de 1933 | NUM. 1


# A Revolução Social em marcha na Hespanha

## Appello aos homens livres

**Trabalhadores!**

**Revolucionarios!**

**Anarquistas!**

Neste instante da historia, quando os prohomens das classes conservadoras e dos partidos politicos reaccionarios, os demagogos das democracias burguezas ou proletarias, anunciavam aos quatro ventos a superação dos portulados autoritarios sobre as ideologias do libertarismo radical; quando prognosticavam o colapso da philosophia anarquista, eis que na Hespanha, os cavalheiros do trabalho, os dignos discipulos de Fermin-Salvochéa, de Anselmo Lorenzo, de Ricardo Mella e de Francisco Ferrer congregados na gloriosa Federação Anarquista Ibérica, desfraldam por toda a peninsula, com sucesso surpreendente a bandeira da Revolução Social.

A jovem republica hespanhola corpo e alma da escoria, da monarchia decaida, bem como da plutocracia, da aristocracia militar e dos industriaes da politica pseudo democratica e pseudo socialista, rue aos golpes certeiros do camartello subversivo.

Nem os fuzis do "guarda civil", nem as investidas das "brigadas de assalto", nem os canhões ou metralhadoras dos dirigentes, detêm a marcha irresistivel dos guerrilheiros do Communismo Anarquico.

A vontade indomita do povo hespanhol está ganha para a causa da liberdade, integral.

A Hespanha é um vulcão onde o fogo candente dos grandes idealismos está reduzindo, a cinzas todas as instituições de exploração economica e de despotismo espiritual ou politico.

Nem monarquia; nem republica; nem capital nem Estado.

O povo adquiriu consciencia da sua dignidade e não permite que nenhum poder tripudie sobre a sua cabeça de pensador e de rebelde.

Ele é o unico senhor dos seus destinos.

**Trabalhadores!**
**Revolucionarios!**
**Anarquistas!**

A revolução Social na Hespanha, é a expressão a sintese das aspirações de emancipação do proletariado, a redempção social da humanidade.

Essa explosão de energias de um povo nobre e altivo que sabe colocar-se á altura do momento historico de contradições economicas e politicas que ameaçam a quéda dos valores sociaes o naufragio de todos os direitos do homem, que se dispõe a salvar com o seu generoso sangue, a justiça e a civilisação, é o inicio da Revolução Social universal.

Todos os trabalhadores todos os revolucionarios todos os idealistas, estamos chamados, pela propria ordem dos acontecimentos a sair a campo e prestar aos nossos companheiros que na Espanha, nesta hora solene oferecem seus peitos ao fogo dos jannizaros da reacção, a maior solidariedade.

Nesta lucta decisiva todos os esforços e todos os sacrificios não devem ser calculados ou medidos.

**Tudo pela Revolução Social Hespanhola!**

**Louvor aos mártires da Liberdade!**

## A Hespanha, por meio da revolução social, quer libertar-se da escravidão e da ignominia.

A imprensa burgueza clerical e capitalista, demonstrando mais uma vez ao proletariado sua concepção de trasfuga, comenta com grande reserva e maior confusionismo os fátos que actualmente se vem desenrolando na Hespanha, com o movimento revolucionario que se extende a todo o Pais. As noticias propaladas por estes grandes rotativos são as mais confusas e desencontradas, nada de positivo, nada de real no fim das contas nos disem, para evitar desta forma alegrias proletarias, e por conseguinte, as manifestações de solidariedade com os revolucionarios daquella parte da Peninsula Iberica.

Para es a mesma imprensa, o que na Hespanha existe, é, o terror com todas suas consequencias, a destruição de tudo, pois esa é a concepção que fazem aos anarchistas. Bem comprendem toda esta corja de aduladores e vendidos ao regimem de exploração e de injustiça, que a Revolução social hespanhola, não e aquillo que elles propagam, e sim, um movimento que si triunfante, modificará completamente a actual sociedade por outra mais humana e mais justicieira, destruindo para sempre a exploração, a injustiça e as perseguições de todos aqualles que labutam em beneficio de uma classe privilegiada, e que, por esta mesma, sofrem os moiores horrores.

Se na Hespanha, actualmente existi-se uma reacção que atingi-se únicamente os trabalhadores, os jornaes asalariados, não fariam comentarios e sim afirmações, tratando de juatificar os factos desenrolados afim de que estes não causa-sem nos idealistas a sensacão de seus horrores, justificando-os mesmos, com a lei e com o direito; e com que justificam a miseria total em que vive o povo trabalhador?.

A revolação social hespanhola e a revolação social de todos os trabalhadores do mundo, e a todos nós, interesa seu triunfo. Por iso, todos aquelles que se chamam idealistas, libertarios, revolucionarios e anarchistas, sem distinção de nada, compete-nos defende-la con toda a nossa energia, com todo nosso vigor e com toda a nossa pujança, pois que ella, será o principio de nossa redempção.

Todos os abutres do proletariado, se preparam para exterminar a chama revolucionaria que um dia implantará em todo o mundo o Comunismo Anarchico, e nós todos, os trabalhadores, devemos preparar-nos para contrar estar a avalanche da burguezia due nos sacrifica diaramente, com novas promesas e com novos enganos. Nosso dever é caminhar sempre para frente a conquista de todo aquillo, que, como humanos que somos, temos indiscutivel direito, protegendo com a nossa solidariedade a todos aquelles que mais conscientes, pretendam libertar-se da escravidão social em que vivemos.

A solidariedade proletaria e a arma que jamais pode vencer o estado capitalista, esta é a barreira inespugnavel e intrasponivel, que a burguezia com todos seus aparatos guerreiros de morte e desolação e luto, jamais conseguirá quebrantar.

Façamos pois, uso della, a ocasião não pode ser mais propicia. O proletariado hespanhol, quer libertar-se de todos seus opressores, e por isso, e que, apelam para a Revolução Social que se triunfante, transformará o ambiente Ibérico, dando caminho para a implantação do verdadeiro comunisco, O Comunismo Anarchico.

**José Prados Escobar**

## A QUESTÃO SOCIAL CONTINUA A SER UMA QUESTÃO DE POLICIA...

### SOROCABA NO REGIMEM DO TERROR

A reacção patronal secundáda pelas autoridades da «republica nova» desencadeou - se sobre os trabalhadores de forma violenta, homicida, sanguinaria, pretendendo submeter a classe proletaria, pacifica e inerme sob o regimem do terror.

Um grupo de operarios hontem, 15 do corrente, em plena via publica tombou, varado, assassinado por balas patronaes e policiaes, o nosso companheiro de trabalho, de infortumo e de ideal, Victorino Domingues e, com ele tombaram, feridos, mais dois camaradas.

### Os factos

Para protestar contra a prisão e sequestro dos companheiros Roberto Sohonfelder e José Bravo, partiram em manifestação da Villa Votorantin algumas centenas de trabalhadores.

Ao passar a manifestação em frente da fabrica Santa Maria, os manifestantes foram inopinadamente aggredidos á bala por policiaes que guarneciam a fabrica, bem como pelo Dr. José Carlos, e Paschoal Franceschini, respectivamente proprietario e contramestre da mencionada fabrica. Os atacantes dispararam contra a massa mais de trinta tiros, para semear entre elles o terror provocar e a debandada dos manifestantes grevistas, causando as victimas acima indicadas.

Victorino Domingues, deixa viuva e dois filhos menores. Os outros dois camaradas, gravemente feridos, são a jovem operaria Maria Paes, e Antonio de Oliveira, pae de numerosa familia.

Alem destas victimas ha outros, feridos se bem que de menor gravidade.

Como se isso não bastasse, as autoridades tentaram impedir o sepultamento livre do companheiro assassinado.

Os aggressores civis procedem da «alla fascista».

Como sempre, e apesar de todas declarações e afirmações de liberalismo, apesar de todas as promessas de bem estar, feitas aos trabalhadores pelos dirigentes de hontem, e pelos dirigentes de hoje, os patrões e os governantes são sempre os mesmos, são sempre os escravocratas que se julgam com direito de suffocar a ferro e fogo as mais justas, racionaes e clamorosas aspirações dos trabalhadores.

Nada os arreda da sua posição e da sua tempera de despotas e de exploradores desalmados. Para elles a unica razão, a unica justiça está na ponta das suas carabinas e nos canos dos seus revolveres.

Cumpre agora, aos trabalhadores ao povo em geral assumir uma atitude franca e desassombrada contra essas violencias, e protestar energicamente contra essas brutalidades indignas de um povo civilizado; cumpre ao povo fazer valer os seus foros de gente livre, apoiando a força dos seus direitos, nos direitos da propria força.

Trabalhadores!

Solidaridade, para as victimas; agitação, decisão e entusiasmo é o que os acontecimentos reclamam neste momento de todos os homens dignos e conscientes


Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

# Os Fracassados

Branquar sepulcros ou o que é o mesmo, recorrer aos mortos, é obsessão dos fracasados. A personalidade perdida, ou a que nunca tiverão, querem ter-la invocando aos «grandes theoricos». E lembrar os mortos para encher-se, e alem de indigno, um recurso de pobres diabos, immoral.

Nós somos irreverentes com todos, com os mortos, porque para nada nos servem, com os outros mortos, os fracasados, porque são—nos inuteis e nos estorvam.

Os fracasados invocam a historia; quer dizer, intentam relatar aos que vivem o que outros homens fizeram em outros tempos. E a juventude anarquista de hoje, a juventude que tem a revolução em suas mãos, porque fateou aos «mestres», não lhe interessam esses «grandes» feitos historicos. Interessa-lhe alguma coisa mais: o presente. Aquelle que escreve historia não a faz. E o importante para o anarquismo e fazer historia.

Ha quem faz secar o cerebro entre os livros velhos, procurando que fez Bakonine ou outros revolucionario de épocas passadas. Mas si Bakonine tivesse feito o mesmo não teria feito nada pela revolução.

Porque o tempo e preciso aproveital-o em fazer, não perdel-o lastimosamente em dizer o que fizeram outros. Hoje não pode servir-nos para nada saber a vida e a obra dos homens do passado. A juventude anarquista vive hoje, e chega-lhe conhecer e cumprir a sua missão actual. E que a esta cumprindo, não se duvida. E si não, porque se feriram os pobres diabos, os branqueadores de sepulcros, as invejosas rão que berram no lodasal do passado, no cemtierio que, por mais pintura de colorido berrante que se lhe-de, seguira morto. E nos regosijamos de alegria que assim seja.

Estariamos desgostosos, e até quiçá duvidasemos da efficacia de nossa labor revolucionaria, se não nos criticaram, se os pobres diabos endeusados em seu insignificante eu, os velhos fracasados, não intentaram outro fracaso: O de colocarnos enbaraços espinhonos em nosso caminho de rectidão revolucionaria; sem relembrar-nos os mortos.

O repetimos mais uma vez: aborrecemos o passado. Não nos interessam seus homens. Em sua época seriam utilissimos os revolucionarios que não escreviam seus antepassados, isso é claro. Mas a juventede anarquista de hoje, nem os precisa mais, nem os invoca, nem pretende resucital-os. Estão bem na mansão do silencio. E aos vivos de hoje, aos fracasados que se derretem, porque a juventude, com seu sangue e com suas irreverencias, os arrolha, lhe disemos o mesmo.

Não podemos entreter-nos nem em respeital-os, nem em escutal-os, nem em permitir que ninguem os escute.

Claro esta, que não faz falta que nos interponhamos nesse caminho insinuoso, que marcham os velhos fracasados. Já todos os jovens de hoje rien-se, com força revolucionaria do que em tempo se chamou, ou o chamam ainda, os pobres velhos, um postulado. E o postulado não passam nunca de ser theoria. E como todas ás theorias, nulidade.

Muito se tem rido a juventude anarquista diante do intento inpectuoso de tomar, como motivo de cultura revolucionaria, a aprendizajem de varios nomes.. Lenón, Descartes e outros, que, para a juventude de hoje, se existiram ou não, lhes importa uma fava.

A historia, a filosofia, o culturalismo intrancendente, a theoria, tudo cheira a velho. E o velho não é anarquista, porque falta-lhe acção, e onde não existe acção, existe o nada.

O espirito dos jovens do presente não se satisfaz invocando a historia e os homens do passado, por luctadores que fossem em sua época.

Se satisfaz luctando pela revolução, actuando, fazendo historia sem saber a de seus antepassados.

**Benigo Hancebo**

Transcripto do "El Libertario" de Madrid, Dezembro, 3 de 1932

# Edilidade Socialista

(Trecho da conferencia "O Proletariado ante o Syndicalismo Revolucionario", pronunciada pelo camarada J. Carlos Boscolo, na União dos Artifices em Calçados).

. . . . . .

E' preciso que os educadores de filera entrem em acção, afim de reflorir e entusiasmar a mocidade nos vastos ensinamentos modernos.

E estes ensinamentos, e estes principios sociologicos, aqui no Brasil como em outra qualquer parte do mundo, não serão obra de nenhuma dictadura, de nenhuma innovação reformista, de nenhum engôdo de "syndicalização obrigatoria". A formação da edilidade verdadeiramente socialista, só poderá surgir e vingar quando amparada na força consciente e inquebrantavel do syndicalismo revolucionario; e ella não será parlamentar, porque "a reacção que mais temos a temer é á que vem dos parlamentos"; e essa edilidade socialista e essa força consciente syndicalista, não virá por intermedio de nenhum "ministro do trabalho", de nenhum bacharel "patria-amada", de nenhum papista manejado por "arcebispos metropolitanos", de nenhum grupo isolado que usa tunica civil e espóras nas botas, de nenhum "general-interventor" que se rodeia com a escória dos inimigos do proletariado: — porque, essas entidades, não têm mercês de crear consciencias livres, mas amoldam e crystalisam paixões estereis no sentimento do operario, pretendendo transformal-o na mais hedionda besta, — como as bestas dos quarteis atrelladas ao carro do Estado.

Sómente quando illustradas forem as elites proletarias, quando saneado seja o mal analphabetico nas multidões trabalhadoras, é que uma força desconhecida de bellezas imaginarias actuará em todos os sêres; e, então não mais injustiças e appressões, não mais explorações de homem para homem, — a Humanidade se levantará mais feliz e mais nobre sobre a terra renovada.

## Expediente

Toda a correspondencia referente ao «Trobalhador», deve ser dirigida a nome de Herminio Marcos, Rua Quintino Bocayuva, 50 S. PAULO

# A Sociedade

— A Sociedade está organizada para o mal.

— O mal é a Sociedade.

— A Sociedade em que vivemos é composta de um grande conjunto de individuos: Uma grande maioria de Barbaros, uma minoria de semi-Barbaros, e um numero insignificante de bons. A Barbarie é colectiva. Barbaros são os governos. Barbara é a norma de vida.

O poder funcciona com um fim: provocar e produzir o mal: — Um regimem Prostituido, só na prostituição vive. O seu mal é organico.

— Deus! Patria! Familia!

— E', — Mentira! Fraude! Hipocrisia.

— A Sociedade é estupida, cynica, brutal.

— A sua philosofia é a philosofia da féra:

— Devorar!

Vive da gula e para a gula. Da carne e para a carne. Sensualismo tenebroso, bestialidade e regressão do homem ao quadrupede. A sua vida é o mal. A sua morte o bem. Por conseguinte elemina o adversario.

A Justiça... ácusa, condena e absolve como quer e quando quer.

Os lacaios dos Parlamentos recebem Leis a aprovar como dão-se sapatos a engraxar.

E aquelle que tiver a coragem de dizer a verdade, aquelle qoe recusar ser lacaio, que acusa, que protesta, diz o que sente, faz o que pensa, — a sociedade, o regimem, a Lei, mata-o pela fome, pelo carcere, pelo degredo e pela calunia.

— Hediondez social.

— Sociedade monstro.

— Regimem pavoroso.

— Lei que significa morte.

A lei é nociva, a lei obriga a ser injusto, a ser indigno, renegue-se a lei, odeie-se a lei, e não se cumpra. A Lei é tyrana.

— Qual é o caminho á seguir? para eliminar aquelle que; Prostitue a Consciencia, rouba o direito, vilipendia a dignidade, que mata de fome e de frio a humanidade? — o caminho está traçado; á lucta contra Deus, Patria e Familia, que é, Mentira, Fraude, hipocrisia. Homens e Feras, fabricas e quarteis, Torpedos e canhoões, ouro e guerra, prostibulos e prostitutas; um monstro deitado no lodo, coberto de lama digerindo ouro; — Quem governa? — A farça, a infamia, a estupidez, o crime.

E' a sociedade do mal e para o mal, — o que á de mais inicuo no homem, inveja, vaidade, imbecilidade, cubiça, cynismo, hipocrisia, brutalidade de féra.— Eis os guias, os governos, as patrias, os guias do povo, — a Sociedade.

— Ou aplaudir e ser cumplice, ou protestar e ser victima.

— Arrasemes desde a raiz, com ferro e fogo, varramos da terra ás suas imundicies; **contra o mal o remedio, contra o veneno o sôro, contra a sociedade actual a Revolução Social.**

**Francisco Valdivia**

# O Centro de Cultura Social

Em vista da prisão arbitraria do companheiro aderente Luiz Fernandes e dos operarios Raphael Valdivia Jor. e Antonio Lopes, pelo unico motivo de esses elementos procederem á discribuição de inofensivos manifestos, resolve protestar vehementemente contra esse e outros atentados fascistas ás liberdades individuaes que essas factos representam.

**A Comissão Executiva**

# A' Mulher

A mulher sempre fói alvo de desprezo por parte não só da maioria dos homens, como da medicina em geral no que respeita a capacidade fisica e mentae. Porém, se ella ainda não conceguiu elevar-se ao mesmo nivel do homen, deve-se a éste, que a escravisa sób todos os pontos e, em primeiro logar a Religiõe encabeçadora do obsurantismo, que lança seus tentaculos particularmente sobre ésta por ser a inpulcionadora da secular sociedade, bazeada na mentira e na injustiça.

Educadas assim, quando chegam a ser mães accovardam os filhos com Deuses e Infernos, substrahido-lhes a individualide natural, e armando-lhes a mão criminosamente, para defeza da Patria. Encravando em uma palavra o germe abstracto no cérebro da creança. Partindo de ai por deante o systema nervoso, em menor ou maior escala em concordancia com o physico dos paes, e o grande criminologista Lombroso e seus adeptos, dão o pomposo nome (Nato) más que a bem da verdade deve-se culpar ao anbiente corrupto do actual systema Social com o uso de:

Bebidas alcoolicas, tabaco, opio, morfina, cocaina e infinidade de entorpecentea que a quasi totalidade consome, de uma forma ou de outra, para abstrahir os males da vida. Surgindo de ai o isterismo, a prostiiuição, a loucura, a criminalidade, etc. A seguir: a siphilis, corroedora da humanidade em peso, a tuberculose, a morféa, e um sem fim de doenças que se encadeiam uma, com as outras, e que forsósamente vem influir na progenitora, agravala como vimos pela maior das doenças, a estupides Rèligiosa. Em materia de força, direi apenas, que tudo se consegue com a practica continua. Por tanto se de facto queremos emancipar a mulher collocando-a no seu verdadeiro logar destrua-mos as causas e os effeitos hão de surtir, para bem desta, e da felicidade humana.

**Angelo Lasheras**

# Manifestação Operaria?

Os directores de algumas Fabricas, de accorde com a Federação dos Industrias delibararam prestar uma homenagem ao intimo digno que o destino colocou no alto cargo de Governador do Estado de São Paulo. Nada teriamos a dizer sobre o caso, se o «Jornal do Estado» não a gratificase de **Manifestação Operaria**, que sendo assim demostrou, que os trabalhadores paulistas se sentem satisfeitos com a actuação que o referido senhor Governador está tendo no que diz respeito aos operarios. A Gréve de Agua Branca, do Ypiranga, dos Tecelões da Lapa, as prisões arbitrarias, e o masacre de Sorocaba, são factos que estão gravados na mente do proletariado.

Manifestação houve, mas delles não participou outro elemento que o que sempre está disposto homenagear aos governantes que encarnam em si, o reaccionarismo de passadas épocas.

## A Bucha 19.770

Das creações que a Republica nova, tem tentado por em pratica, uma delas tem um aspecto mui interessante;

E' aquella que alguem baptisou "A nova Bucha" 19.770, "e que realmente o proletariado de S. Paulo, e quiçá do Brasil, está custando a engulir, é a "Lei de Sindicalisação" que felizmente o Ministerio Fascistá, só conseguirá ver-la uma realidade no proximo carnaval, porque só no reino de momo é que podem usar mascaras sem o menor embaraço. O "creador" déssa bucha éra tão "revolucionario" que seus "amigos" das heroicas jornadas de Outubro, deliberaram mandal-o a uma estação de aguas... forçada..., e o seu sucessor não menos "revolucionario". apela para todos os meios, para executar ou por em execução a "bucha", e percebendo a repulsa que os trabalhadores votam a essa Lei, incumbe os clubs e partidos politicos de arrigimentar os operarios e constituir os "Carnavalescos Sindicatos", (aja vista a legião 5 de Julho e outros...) pois creiame sua Excia. o Snr. Ministro, e seus agentes,—que, é muito facil despachar pedições, aprovando "Estatutos" Autorizando o funccionamento de "Sindicatos" etc. mas, que os trabalhadores de consciencia, os que nas fornalhas, ou nas engrenagens da potencia industrial, e productora da paulicéa, que a historia abre suas portas para transpol_as, esses que hoje fazem o melhor e uzam o peor, os que produzem e morrem de fome; não permitirão que os "Socialistas de papelão" joguem com o direito de livre associação, como joga-se Foot-Ball.

Arrijimentar productores explorados em "Sindicatos Eleitorares", é amarral-os aos caprichos e ambições da politicalha, da burguezia, do capitalismo explorador!

Portanto camaradas!

Iniciemos a lucta contra os Ministerios, contra os postores, contra a mascara carnavalesca da Lei do "Duce", da aberacção 19.770, e contra todos os que estão do outro lado da "barricada" e depois nos prepararemos para os funerais da Lei de "momo" 19.770...

**F. Valdivia**

## Aos camaradas

Por falta absoluta de espaço deixamos de publicar numerosos originaes; — O que faremos no proximo numero.

# No cubiculo n. 12

## Como nos velhos tempos...

Pelo crimem de vender o jornal libertario «A Plebe» e ser um esforçado militante da Liga Operaria de Agua Branca e Lapa, o trabalhador Donato De Vittis está emcarcerado desde o dia 7 no immundo cubiculo n.o 12 do Gabinete de Investigações. Além da arbitrariedade que o facto em si representa, e que claramente demonstra, que a mentalidade das actuaes autoridades é a mesma que a dos velhos tempos de dominação perrepista, esta assumindo proporções inauditas a constatar-se que o nome d'esse operario, segundo afirmação dos proprios Delegados, não ligava nas listas diarias de entradas ou sahidas de pressos.

Esta prisão que tudo faz crêr,, foi feita por ordem da lacaio mór de Francisco Matarazzo, deve servir aos trabalhadores de licção, e não esperar nada de autoridade alguma, porque hoje como hontem, para os mandantes, a questão social não passa de ser uma questão de policia.

* * *

NOTA — A' ultima hora soubemos da liberdade do companheiro Donato e ao que nos consta durante sua prisão não foi interrogado por autorida. de alguma.

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

# Movimento Syndical

## Sindicalisação a força!

### E Ministerio Fascista

Os trabalhadores concientes de S. Paulo e de quasi todo o Brasil, conhecedores da finalidade do tal Ministrio, jamais lhe dispensarão outro tratamento que o dispensado as instituições puramente policiaes.

A questão social, que no regimem passado era considerada mero caso policial, presentamente o é de facto havendo a diferença unica, de ter-se creado, a margem da rua da Relação, uma outra, repartição instalada principescamente na P. Vermelha.

Que o ministerio do trabalho é uma instituição contraria aos interesses dos productores, não ha ninguem de boa fé que se atreva a negal-o. A monstruosidade de suas determinações, tem chocado aos proprios que o defendem. A Caderneta Profissional é de um cunho tão acentuadamente policiesco, que os governantes da chamada Velha Republica, nem se atreveram a insinual-a. Sobre a Lei de sindicalisação achamos conveniente dar a palavra ao decano da imprensa burgueza desta Capital, o "Diario Popular".

"Pelo decreto 19770 de 19 de Março de 1931, o governo terá junto aos sindicatos, delegados com o direito de assistirem ás assembléas e de examinarem a sua situação, financeira. Haverá sempre recurso para o governo de qualquer acto da assembléa ou da directoria. Para obrigar os sindicatos á obediencia, o governo ficou investido da faculdade de impor multas, de fechar a sociedade, de destituir a directoria e de dissolver o proprio gremio.

De modo que, pelo regimen em vigor, o governo é o arbitro da vida de todos os sindicatos. Quando um sindicato não se submetter ás suas injucções, elle o dissolverá, e organizará com a minoria da classe outra sociedade **(assim fez no Rio)**.

. . . . . .

Toda a legislação do Ministerio do Trabalho não é mais do que uma copia da legislação fascista. Para o governo da Italia, os sindicatos são orgãos de execução das suas ordens. Em caso de conflicto entre os operarios e patrões, decide o governo. A associação recalcitrante é dissolvida".

Por ahi se vê que a lei de Sindicalização é uma montruosidade inaceitavel, sendo preferivel o desaparecimento de todas as organizações antes que submeter-se a ella.

Em S. Paulo, a Federação Operaria e os Sindicatos a alla adheridos, qué representam a quasi totalidade do trabalhador industrial e uma grande parte do agricola, antes que reconhecer a dita lei, fecharão suas portas e como em outro tempo passarão a agir na ilegalidade.

No Rio onde a "Federação Operaria de Rio de Janeiro" é perseguida na pessoa de seus mililantes, como em tempo algum o foi, talvez haja sido possivel aos substitutos de Luzardo e Collor arregimentar alguns infelizes e com elles formar as taes "associações operarias" mas em São Paulo, esses processos não surtem o efeito desejado.

Durante a época do dominio perrepista, a pesar da reacção brutal de que foram victima, as organizações souberam defender altivamente seus postulados.

Na actualidade e mais do que certo que não se limitarão a defensiva, senão que apenas surja a provocação, responderão de forma bastande expresiva que não deixe logar a duvidas sobre a sorte que correção os que se prestem ao jogo dos agentes que o patronato mantem encobertos com funções burocraticas.

Ja se iniciou em todo o estado uma forte campanha de agitação contra a obra do Ministerio do Trabalho, porém, seria mais eficaz se todas as energias se canalisassem no sentido de que este desaparecese, pois com elle desapareceriam os ministros "amigos dos trabalhadores" e seus especializados agentes, — os "Clubs Politico - Sindicalistas", transformar-se-hiam em méros Sindicatos de cabos Eleitoraes", e a força seguiria seu rumo...

Os trabalhadores de S. Paulo, não se entregarão a méra Lide de eleitor, de seus algozes, más, sim á luctar com hombridade contra todos os que procuram freiar o carro de sua emancipação.

## União dos Operarios Metallurgicos

**Filiada á F. O. S. P.**

Neste momento que a burguezia e o capitalismo explorador, esforça-se por destruir as organisações proletarias; — A União dos Operarios Metallurgicos, com viril esforço põe em cheque às envestidas do patronato e de seus sequazes, pois os agentes do patronato não tem conseguido a minima porcela de vantagem, na sua obra de dividir os Metallurgicos, ou de arregimental-os em "clubs eleitoraes".

Na sua ultima assembléa geral, os pioneiros das fornalhas, provaram que estão promptos e dispostos a luctar contra o Patronato vil, contra os demagogos dos "Clubs Politicos", e contra todo e qualquer amarello que por qualquer meio procure Fascistisar a classe dos baluartes da grandeza mecanica do mundo.

Avante Metallurgicos!

### Os Manipuladores de Pão e Confeiteiros

Sendo esta uma das corporações mais castigada pela exploração Capitalistas, os Manipuladores de Pão se aprestam a conquistar as 8 horas e outras reivindicações de grande importancia para a classe.

Na semana passada, por intermedio do Sindicato fizeram uma representação ao Prefeito, que como solucção os enviou ao Director da Policia Administrativa da Prefeitura, de quem ouviram uma recusa percutoria aos seus anceios e uma exortação para que confiassem tranquilamente na acção das autoridades, que de accordo com os patrões de padarias, iam estudar a situação dos trabalhadores e melhoral-a quanto possivel.

Este proceder do Prefeito e do Director da Policia Administrativa deve servir de licção aos Manipuladores de Pão e aos Confeiteiros para não dirigirem-se mais a autoridade alguma e ressolverem as suas questões pelo unico meio, a acção directa.

A lei de 8 horas é um engodo como o de todas as outras leis chamadas sociaes. Se os trabalhadores em Padarias querem 8 horas, as deverão conquistar como conquistaram o descanso dominical, **pela greve.**

No proximo Domingo 22, as 14 horas, o Sindicato dos Manipuladores de Pão e Annexo Confeiteiros, realiza uma sessão solemne para emposar a nova Commissão Executiva.

## Liga Operaria de S. Bernardo (S. P. R.)

Esta agremiação genuinamente proletaria, vem côroando do pleno exito a obra iniciada, tendo realizado diversos reuniões de propaganda a ellas concorrendo formidavel massa de trabalhadores; — que á despeito da intromissão de elementos «amarelos» que não tem levado vantagens nos seus propositos de montar á «machina Eleitoral» no seio das organisações operarias os esforçados organisadores pretendem levar á effeito uma serie de conferencias Educativas, — e orientando os trabalhadores no movimento syndical. Os «divisionistas» os Politico-Lacaios» devem aprestar suas bagagens e rumar para as longicuas regiões da terra da neve e da illusão...

## Os trabalhadores em F. de Vidros

Ainda que respirando o ar mefitico do ninho dos agentes governamentaes, os trabalhadores vidreiros não se deixaram contaminar.

Na ultima reunião realizada pela classe para dar posse a nova Comissão Executiva, foi lavrado um vehemente protesto contra a fascista Lei de Sindicalisação e as manobras do Ministerio do Trabalho. Existindo algunas transfugas entre os vidreiros, que vilmente se prestaram a ser instrumentos dos politiqueiros que compoem o ja famossissimo Club 5 de Julho, a assemblea de liberou apontaresses elementos a excecração da classe, evitando assim que os traidores possam illudir aos que desconhecendo a finalidade anti social do referido Club, acreditam nas promessas e nas palavras dos «Socialistas» de ultima hora.

## Sindicato dos trabalhadores em frigorificos e annexos.

**(Filiado á F. O. S. P.)**

Os trabaladores em Frigorificos e classes annexas, tem demostrado o quanto desejam fazer pioneira syndical á sua organisação de classe, acorrendo aos apelos feitos pelo siudicato. — Só é de lamentar a obra de baixesa praticada pelos capângas, e bajuladores da **"Cia Armour of Brasil"**, de Villa Anastacia, que pelo facto de um trabalhador destribuir boletins de propaganda associativa foi dispensado, — naturalmente como elemento perigoso... E isso porque andam dizendo por ahi... que á Leis protetoras... safa quanto é importante á Lei...

Portanto camaradas! com mais esse ultraje aos trabalhadores de frigorificos, demostremos solidariedade ao nosso camarada.

## Centro de Cultura Social

### Moção de solidariedade

Por propostado do companheiro Herminio Marcos, ao iniciar-se a sessão inagural deste Centro, foi aprovada unanimemente a seguinte moção:

**O Centro de Cultura Social de S. Paulo (Brasil), se solidariza com os trabalhadores hespanhoes pertencentes a Federação Anarquista Iberica e a Confederação Nacional do Trabalho, que desfraldaram o bandeira da Revolução Social, e protesta contra o masacre que está practicando o governo daquelle país, mancomunando com a União de Trabalhadores e o partido Socialista hespanhol para jugular o movimento libertario.**

## Liga Operaria de São Caetano

### Filiada a Fed. Oper. de S. Paulo

Das Organisações Operarias dos Suburbios da Capital, á Liga Operaria de S. Caetano, vem demostrando que faz obra de facto, pois, tendo já um elevadissimo numero de associados, que cheios de salutar enthusiasmo pela organisação de que fazem parte, e mesmo mostrando grande interesse pelos problemas Economico —Sociaes, puzeram em execusão os seus desejos, e promoveram uma serie de conferencias, sobre á lucta de classe, o Syndicalismo Revolucionario, e outros de caracter puramente libertario.

Hoje quinta feira, o Camarada J. Carlos Boscolo, farà á sua anunciada conferencia, abordando thema de grande interesse para á classe trabalhadora, e calculando o grande enthusiasmo que reina no seio dos trabalhadores de S. Caetano, é de esperar que o amplo salão, que lhe serve de séde social, seja pequeno para comportar a grande massa que acorrerá á essa sessão.

São os fructos da obra fecunda que á Federação Operaria de S. Paulo, vae fazendo, no intuito de organisar e cordenar os interesses genuinos dos que tudo produzem e morrem de fome.

Continuem nessa formidavel marcha, que assim conseguiremos derrubar de uma vez por todos a monstruosa sociedade, — de tyranos, de chefes, de Vigarios e de mendigos.!

## União dos Empregados em Cafés

**Filiada á Federação Operaria de São Paulo**

Aos companheiros e á classe em geral, chegando ao conhecimento da Comissão Executiva deste Sindicato que elementos sem a menor autoridade moral na seio da classe, procura angariar adesões de companheiros para uma certa facção politica, a Comissão Executiva previne aos companheiros que não se deixem ludibriar por esses elementos e comparesam ás grandes Assembléas deste Sindicato para terem pleno conhecimento do caminho que temos a seguir.

**A Comissão Executiva**

## Liga Operaria da Penha

**F. á F. O. S. P.**

Esta novel organização, no curto lapso de sua existencia, tem desenvolvido uma formidavel actividade associativa. Para breve está annunciada uma agitação em torno das 8 horas de trabalho e na conquista do salario minimo, para os seus associados e para os trabalhadores do bairro da Penha em geral.

## Os Artifices em Calçados

A classe dos Artifices em calçados, dando uma evidente demonstração de consciencia de classe, esta accorrendo a engrossar as fileiras da **União dos Artifices em Calçados e classes Aunnexas.** Na ultima assembléa, foram tomadas diversas resolucções de interes colectivo manifestou-se a mais franca repulsa dos que obedecendo as ordens de um partido politico, procuram semear a discordia e dividir a corporação.

A nova Commissão Executiva, auxiliada pelos militantes, tem o proposito de incentivar a obra cultural, por meio de conferencias e palestra e estudar as reivindacocções immediatas que a classe pleiteará.

## Luta Economica e luta Espiritual

O Sindicato Operario é realmente a organisação de todos quantos vivem de um salario. A Organisação dos productores. Bem, isto é certo e não menos certo é que o Sindicato deve ser, como disse o camarada Salvador Segui, **"O Sindicato é o laboratorio donde se formarão os homens de amanhã"** Se os Sindicatos servissem sómente para conseguir algum mil reis á mais, resolver conflictos entre patrões e operarios, e conseguir melhorias materiaes;

Perderiam sua virtualidade e sua actividade;- Voltariamos ás antigas sociedades de resistencia, sem ideal, e sem impulsibilidade, para chegar a uma éra de mais justiça e liberdade. — Unamo-nos para conseguir nossas reivindicações economicas, mas Unamo-nos para conseguir o maximo de bem estar espiritual, que todo o ser explorado sente, apezar de sua incapacidade e de seus prejuizos atavicos.

Nos Sindicatos cabem os mais oppostos pareceres, más não se pode impedir sobre pretesto algum que os semeadores de ideias bôas justas e humanas, vão instruir e capacitar, a quem não sabe ou a quem vive erradamente.

Diga-se-nos se devem ou não haver escolas nos Sindicatos e em que sentido espiritual devem desenvolver-se.?

Diga-se-nos se devem ou não haver homens de capacidade superior que disertem sobre themas de trabalho, esplicando as inumeras normas sobre que se-ha de assentar a futura equitativa sociedade.?

Diga-se-nos se devem haver ou não homens de ciencia, que nos espliquem os phenomenos da natureza e os diferentes ramos do saber humano; e finalmente, diga-se-nos, se o operario, o rude trabalhador necessita conhecer tudo isto, e onde deve ir aprendel-o? — as escolas burguezas estão fechadas para os proletarios, não restando portanto outro centro de cultura que o sindicato, livre de peias e táras da Sociedade actual.

Recordamos novamente á seguir: "Por ideias ao alcance de todo o mundo, ajudar a desembaraçar os erros aninhados nos homens que só pensam com o estomago, é uma obra bella e digna que ás organisações operarias devem sem desfallecimentos realizar".

Cremos que os sindicatos operarios, não podem esquecer-se pela luta economica da luta espiritual, que fará o homem proletario, um ser forte, intelligente e livre.

**Aurelio Domene**

# Ultima hora

A Comissão da Federação, que devido dos acontecimentos narrados em outro logar deste jornal, seguiu para Sorocaba, foi presa e reembarcada para São Paulo.

O adiantado da hora não nos permitte maiores informações d'esta arbitrariedade praticada pela autoridade reaccionaria que está a frente da Delegacia Regional d'aquella cidade.

# Centro de Cultura Social

## Basès de acordo do Centro

1.o — Pelas presentes bases de acordo fica constituida na cidade de S. Paulo, (Brasil) uma agrupação cultural denomiada Centro de Cultura Social, composta de ilimitado numero de socios de ambos os sexos, sem, distincção de côr, nacionalidade, credo politico ou social.

2.o — Este Centro destina-se ao aperfeiçoamento intellectual, moral e sociologico dos seus aderentes e do proletariado em geral, na base da modernas theorias de luta contra qualquer exploração ou tyrania, quer seja politica ou religiosa, quer seja economica ou mental.

Combaterá, sempre a todos os regimens que se apoiem no absolutismo na tyrania e nos principios que integram a religião, a politica e o capital bater-se-a pela mais ampla liberdade de manifestação do pensamento na imprensa e na tribuna.

3.o — Para atingir este objectivo aceita a colaboração de pessoas e entidades interessadas na difusão, scientifica, artistica, filosofica e literaria uma vez que sejam respeitados os principios e finalidades e que offerença todas as garantias de lealdade nas suas intenções.

4.o — São Finalidades imediatas do Centro de Cultura Social;

a) — Promover conferencias publicas sobre todos os ramos de saber humano e particularmente das modernas concepeções filosoficas e sociaes do proletariado,

b) Educar e preparar a mocidade, thenica e sociologicamente, moral e revolucionariamente para sua emancipação integral.

c) — Publicar e divulgar toda literatura que possa servir ao progresso e a evolução moral e mental da humanidade.

d) — Manter no seu seio cursos de aperfeiçôamento cultural e intellectual, noturno e gratuitos, a cargo de pessoas que voluntariamente os quiserem exercer.

e) Realisar ou contribuir para a realisação de saraus literarios e artisticos, com obras dramaticas de propaganda social revolucionaria.

f) Manter uma bibliotheca que será constituida preferentemente, pelas melhores obras de todas as correntes sociologicas, scientificas e filosoficas, formada por doações voluntarias ou aquisições proprias.

g) Manter as mais extrictas relações com entidades mundiais congeneres e agrupações de caracter social revolucionario.

5) — Pode ser socio e será admitido nas reuniões internas deste Centro qualquer individuo que reconhecimento esteja de accordo com as finalidades e offereça garantia de lealdade nas suas intenções.

a) — Uma vez admitido está o associado no dever de auxiliar moral e materialmente na execução do programa esposto, na medida de suas posses.

6.o — O Fundo social será constituido pelo producto das mensalidades de cada aderente, a renda dos festivaes, veladas, venda de jornaes, livros, folhetos etc.

7.o — Este Centro não manterá nenhuma distincção ou titulo honorifico, nem tomará parte collectiva em manifestações de caracter politico-partidarias não o podendo, por isso, nenhum de seus aderentes, usar do seu nome para tal fim.

8.o — O CENTRO DE CULTURA SOCIAL, será administrado por uma commissão de 7 membros, renovada de 6 em 6 mezes.

9.o — Em caso de dissolução os bens sociaes, do Centro passarão para qualquer agrupação congenere, e na falta desta, para a organisação operaria de caracter social revolucionario.

10.o — Todos os casos não previstos nestas bases de accordo serão resolvidos pela assembléa geral.

11.o — Para serem revogados ou reformados as actuaes bases de accordo, é impreacindivel a aprovação de treis assembléas consecutivas, não sendo valida qualquer modificação fundamental sem o voto favoravel de dois terços dos aderentes, presentes ás assembleias.

S. PAULO, Janeiro, 1933 — A Commissão.

# Problema do momento

O mundo burguez e capitalista debate-se na mais extrema agonia.

Não ha canto da terra em que não germine o malestar individual e colectivo, propulsor de convulsões que fazem abalar o presente regimen.

E o phenomeno social que precede a todas as revoluções. Agita-se a humanidade no cáos, na contradição, no cataclismo, para abater os obstaculos que se lhe deparam no caminho, e retomar seu ritmo dentro de uma nova ordem social livre, em marcha para os seus destinos.

E' essa a realidade do panorama mundial.

Não ha estadista capaz de produzir o milagre da formula salvadora. Nenhum plano, nenhuma concepção de politico produzirá a felicidade humana. A realidade economica determina as transformações sociaes. As ideas evolucionam abatendo a antiga moral, os velhos codigos, e renovando as aspirações da humanidade para a sua completa liberdade. Inutil seria pretender impedir o progresso. A falencia da democracia arrastou para o abysmo, todos os systemas politicos. A experencia marxista sonhada pelo genio de um Lenine tombou, desastramente, no autoritarismo da sua burocracia. Outros remedios politicos diagnosticados, como o fascismo, rescisuato resucitando os antigos metodos de violencia, agravaram o problema, determinando a reacção dos acerainios conservadores.

Não ha mais possibilidade de continuar com as velhas archaicas instituições que reeditam com mais força as soluções reaccionarias.

Não ha modo de continuar o mundo barbarizado, e apoiado na ignorancia do povo. A mecanica convulcionou os processos de producção, e provocou a super producção. O avião, o telephone, o radio, o livro, intercionalizam as descobertas da technica, aproximam os povos, e provocam o comunismo espiritual sobre nosso planeta.

A maquina produziu a maior das revoluções, provocando o novo e grande problema da **desocupação.**

A milhões de desocupados na Inglaterra, do labourismo, como na Allemanha, da social democracia.

Os famintos ameaçam perturbar o sonno do pacifico burguez.

E dahi surgiram as inquietações e os eternos paliativos para cura-los. Republicas, Monarquias, Bolchevismo, Socialismo de Estado, ou Fascismo, todos demonstraram a sua impotencia na satisfacção das necessidades colectivas.

As miserias do presente são productos da obra realizada pelos politicos do passado com a cumplicidade de todos os colaboradores da burguezia, que com seus metodos de enganar o povo, procuraram perpetuar a estabilidade do regimen, inculcando nos cerebros dos oprimidos a obediencia pessiva. A humanidade conta com vasta e dolorosa experiencia em materia de governos, e governantes. A solução dos males do presente não está em podar alguns galhos desta gigantesca arvore dos privilegios e da exploração, ou assustar a burguezia com projectos de Leis, que ameaçam diminuir uma parte dos seus grandes tezouros. O povo deve saber que a solução do problema social está em suas proprias mãos.

O proletariado consciente sabe perfeitamente que as poucas liberdades arrancadas aos governantes e aos exploradores custaram esforços gigantescos, convulções enormes, e foram conquistadas pela acção energica do proletariado.

Repetimos as nossas palavras de sempre!

E' preciso transformar completamente a sociedade activa em seus alicerces, e passar para uma nova forma de sociedade, onde a todos possa ser garantido o maximo do bem estar e da liberdade. Socializar a propriedade, agrupar-se livremente para regularizar a producção de accordo com as necessidades do consumo de cada individuo, e o intercambio de todas as actividades.

A revolução social, que provocará a derrocada do regimem capitalista terá que adoptar a formula libertaria.

**A cada um segundo as suas necessidades.**

**De cada qual segundo as suas forças.**

Outras formulas não resolvem o problema social.

**Francisco Cianci**

# Anarquismo

Anarquico é o pensamento e para a anarquia caminha a historia.

**G. Bovio**

O orgamento supremo de todos os politicos e reacionarios de todos os tempos, que sempre procuram por todos os meios obstaculizar a marcha do ideal libertario, é de que o anarquismo é impraticavel.

Com estes e outros tantos pretestos procuraram desviar o verdadeiro rumo da proxima Revolução Social que deve dar por terra com todos os dispotimos, com todas as tiranias.

Sociologos de fancaria, que nunca se preocuparam de estudar a sociologia anarquista, desconhecendo por completo essa filosofia, lançam seus anatemas pronunciam seus "veridictuns" contra a rebelião popular e, em poucas palavras julgam ter demonstrado a impraticabilidade do anarquismo.

Em todos os tempos o anarquismo tropeçou com a hostilidade, de cerebros mal formados, de ambiciosos vulgares inimigos da liberdade.

Economistas, e moralistas burguezes, partidarios, e conservadores de um regimen de odiosa escravatura, onde impera como Lei suprema a prepotencia e arbitrariedade, onde a justiça repousa na ponta da espada, ou na boca da carabina, onde reina o céos e a guerra creada pelo egcismo de intereses, onde campeia livremente a esploração do homem pelo homem, fazendo com que os verdadeiros productores da riqueza social permaneçam em estado de miseria, e de completa ignorancia, pretendem negar a eficiencia das doutrinas anarquistas.

A este consorcio, de burguezes industriosos fazem coro os modernos fariseus do "Communismo" Autoritario, partidarios de uma pseudo "dictadura do proletariado', ambiciosos do poder é do mando, que procuram eternizar regimem de desigualdade social.

No entanto toda a filosofia desde Sócrates a Spencer, de Platão a Kroptckine, os mais illustres filosofos contemporaneos, são unanimes em afirmar a praticabilidade do anarquismo. Os maiores genios, os mais grandes da sciencia, os estudiosos do problema social após um meticuloso estudo da psicologia humana concluiram por afirmar que tendencia da humanidade é para a Anarquia.

O anarquismo possue em seu seio os maiores sociologos do mundo, os maiores scientistas, os maiores filosofos. Proudron Eliseo Reclus, Pedro Crontkine, Bokomuine. Sebastião Faure, Ricardo Mella, Pedro Gori, e tantos outros verdadeiros genios do pensamento, pertencem ao anarquismo. Outros, como Giovanni Bovio, Francisco Piy Margal que não se disseram anarquistas, mas como homens sinceros e estudiosos, afirmaram a praticabilidade do anarquismo. Foi pois pelo estudo, pelo exame meticuloso dos fenomenos sociaes, feito por homens de sciencia que nasceu o anarquismo.

Sendo o ideal libertario o resultado, das pesquizas do pensamento filosofico como negar a sua praticabilidade?

A historia nós tem suficientemente demonstrado a tendencia da humanidade para a liberdade.

Os antigos romanos, os plebeus, os Spartaquistas, os servos de gleba, e os proletarios, luctaram pela conquista da liberdade, e a lucta tornouse cada vez mais violenta, cada vez mais necessaria. Spartacus, Darivem, Galileo, Francklin, foram os revolucionarios daquelas epocas, em que, com suas descobertas; fizeram abalar os alicerces da religião, abrindo uma **Era Nova** até então desconhecida. Bakounine, Reclus, Kroptkine, Malatesta, e outros, dedicando-se ao estudo do problema social, completaram a obra scientifica iluminando os cerebros ainda obscurecidos pela ignorancia e fazendo perigar as pozições priveligiadas da burguezia, abalou o Estado e a propiedade privada nos seus fundamentos.

Em todos os tempos o ideal de liberdade conseguiu ter por servidores, os homens mais bem dotados do cerebro e do coração, os quaes impelidos pelo ideal dignificador, de justiça, e de amor universal nunca se coadunaram com modalidades moraes e intelectuaes que servissem de obstaculos a liberdade, de limite ao pensamento, luctando para que a tirania e a escravidão moral, e economica que nós avilta e nós deshonra desapareça. edifidando um mundo de amor de paz. de igualdade e fraternidade social e universal.

E a anarquia virá!

**Francisco Cianci**

## Trabalhadores em Moinhos e Armazens

Os trabalhadores em Moinhos e Armazens vão pleitear por intermedio do seu Sindicato de classe, diversas melhorias de ordem moral e economico.

Embora associados ha pouco tempo, pelas informações que temos, esta classe esta disposta a fazer de sua organisação um verdadeiro baluarte contra a exploração Capitalista.

Na proxima semana começara a distribuição das novas cadernetas associativas com os Estatutos do Sindicato.

# A Força da Solidariedade

Inummeras tem sido as greves victoriosas nestes ultimos mezes. Excepção feitor as que covardemente foram «furadas» pelos pseudos vermelhos como a da Metal Graphica Aliberti ou as orientadas pelos «Sindicalistas legalitarios», as que surgiram e decorreram sem a intromissão de elementos extranhos, ou estiveram sob o control dos organismos filiados a Federação Operaria de São Paulo, tiveram um desfecho favoravel aos trabalhadores.

Se a falta de espaço não o impedisse, fariamos uma ligeira resenha de aquellas que mais repercussão tiveram, porem deante da impossibilidade, destacaremos apenas a da Fabrica de pianos Brasil da firma Nardelli & Cia. que orientada pela «Liga Operaria da Construcção Civil», deu aos trabalhadores todas as reivindicações que pleiteavam.

Em 21 de Dezembro p.p. cansados os trabalhadores de esperar o pagamento das ferias, abandonaram o trabalho e se dirigiram a sede da Liga. Minutos depois, o gerente e um vendedor, tambem se personaram no local da Rua Quintino Bocayuva e tudo fizeram para que os operarios retomasem o serviço, mediante a promessa de serem as ferias pagas o dia 24.

Os trabalhadores, avisados do conceito que aos encarregados da fabrica lhe merece a palavra empenhada, e que um d'elles publicamente havia declarado, **que toda promessa feita aos trabalhadores carecia de valor e só se deveria cumprir quando da promessa adviesse algum proveito aos industriaes,** por unamidade, acordaram proseguir na greve, responsabilizando os industriaes pelo ordenado dos dias que perdurasse a lucta.

Intransigentes se mantiveram os industriaes durante os primeiros dias, ate que verificando que seriam os adversarios os primeiros a rendesenae, enviarão o seu mestre com o fim de promover um entendimento. Nomeada uma Comissão de trabalhadores da fabrica, para acompanhar o representante da Liga Operaria da Construcção Civil nas demarches solicitadas pela gerencia, compareceram na Casa Pratt donde deveria realizar-se a entrevista.

Logo de entrada, verificou-se, que de parte do gerente existia o proposito de isolar os trabalhadores da Casa Nardelli, do contracto com o Sindicato, pelo que as primeiras palavras d'aquelle senhor, a comissão se retirou fazendo-lhe ciente que não tratariam nada, sem que a Liga Operaria da Construcção Civil fosse reconhecida como entidade representativa dos trabalhadores.

Desfeito assim o plano maquiavelico dos directores da casa, estes recorreram a um agente policial para que servisse de intermediario e atemorizasse os pusilanimes. Repelido com energia o abjecto mediador, começou a obra de suborno, enviando aos que consideravam mais subceptiveis de aceitar as promessas ou atemorizar-se pelas ameaças, uma circular para que retomasem o trabalho. Apenas dois trabalhadores e um contra-mestre a tomaram em consideração, porem deante da attitude digna dos outros, mantiverão-se solidarios.

Este fracaso, levou o gerente a pagar as ferias o dia 30 de Dezembro, más ainda assim, os operarios não tendo recebido resposta ao memorial apresentado depois da declaração da greve, reafirmaram este, notificaram novamente aos responsaveis pela fabrica, que mantinham em pé todas as outras reivindicações.

A este memorial os directores responderam com um aviso dimittindo os Delegados da Liga e aquelles que mais se haviam salientado e garantindo com a policia os que quizessem trabalhar. Nenhum trabalhador deu importancia ao aviso pelo que transcorridos mais alguns dias, os operarios foram convidados a uma reunião no recinto da Fabrica, e ao iniciar-se esta, o gerente começou dizendo que a fabrica ia ser fechada, caso os trabalhadores persistirem em não entrar ao serviço nas condições anteriores a greve.

Longe de atemorizarem-se, os trabalhadores reafirmaram suas reivindicações e quando iam retirarse, lhes foi comunicado, que a casa Nardelli accedia a todas as pretenções exaradas no memorial. Assim, ter minou com uma estrondosa victoria este movimento paredista, que desde o inicio se firmou exclusivamente na acção solidaria e consciente, dos trabalhadores da Casa e da Liga Operaria da Construcção Civil.